

Fátima não é apenas uma “Revelação Privada”

por John Vennari

Nota: Este artigo é uma combinação de uma parte editada da comunicação apresentada pelo Autor a *O Desafio de Fátima*, com parte de uma resposta Fátima Crossfire.

Há aquelas pessoas que dizem: nós não acreditamos em Fátima, porque aquilo foi só uma “Revelação Privada”. Ora, isso não é verdade.

As Revelações em Fátima pertencem a outra categoria, uma categoria mais elevada. Trata-se de uma Revelação pública e profética.

Isto mesmo foi explicado por dois teólogos altamente respeitados: o Padre Joseph de Sainte Marie e o Bispo Rudolph Graber. Eles ensinam que Fátima se situa numa categoria mais elevada do que a de uma Revelação Privada.

Primeiro: porque a sua mensagem é pública e dirige-se a toda a humanidade, e contém avisos de consequências terríveis se a mensagem não for escutada;

Segundo: esta mensagem foi ratificada por Deus por meio do grande Milagre do Sol, testemunhado por 70 mil pessoas, e com profecias que ainda estão a realizar-se;

Terceiro: a Igreja pronunciou-se, dizendo que a Mensagem de Fátima é verdadeira: tem, inclusivamente, a sua Festa Litúrgica a 13 de Maio.

O Padre Joseph de Sainte Marie, Carmelita e eminente teólogo (falecido na década de 1980), escreveu:

“Uma vez que o Papa tenha julgado e reconhecido que uma dada profecia procede, na verdade, de Deus, então ele tem de lhe obedecer – não como quem obedece ao profeta, mas como quem obedece a Deus.”

Do mesmo modo, o Bispo Rudolph Graber, autor de *Atanásio e a Igreja do Nosso Tempo*, disse em 1965:

“Deve fazer-se uma distinção cuidadosa entre a revelação pessoal e aquelas cuja mensagem se declara ser para toda a humanidade em geral. A primeira pode ser ignorada com equanimidade. As outras, porém, devem ser tomadas a sério. E a Mensagem de Fátima pertence a esta última categoria.”

Por conseguinte, Fátima não é apenas uma revelação privada que nós podemos ‘pegar ou largar’. Fátima situa-se numa categoria mais elevada, a de uma revelação pública e profética, que impõe uma obrigação à Igreja e a todos os Católicos.

“Farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar”

São Tomás de Aquino diz que Deus envia profetas em épocas diferentes segundo propósitos específicos. Fátima é, claramente, única, por se tratar de um aviso público transmitido por Nossa Senhora, um pedido público para o nosso tempo, e ratificado pelo Milagre do Sol.

Nós aprendemos a obrigação que ela impõe, lendo aquilo que Nossa Senhora nos pediu que fizéssemos. A Senhora pediu-nos que rezássemos o Terço todos os dias, pediu-nos que fizéssemos sacrifícios pelos pecadores, pediu-nos que oferecêssemos o nosso dever quotidiano como um acto de sacrificio, pediu-nos Ela ainda que fizéssemos os Cinco Primeiros Sábados de reparação, e ofereceu-nos o Escapulário Castanho. Tudo isto são deveres e práticas piedosas que é necessário que façam parte das nossas vidas. Ela ratificou a Sua Mensagem com o grande Milagre do Sol, a 13 de Outubro de 1917, testemunhado por 70 mil pessoas – mesmo por aqueles que lá tinham ido para troçarem do evento, e que vieram espantados por aquilo que tinham visto.

Lembrem-se, Nossa Senhora não disse: “Hei-de fazer um milagre para todos terem a liberdade de ignorar a Minha Mensagem.” Disse, sim: “Farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar.” E a Senhora disse isto três vezes: em Julho, Agosto e Setembro de 1917.

Os Seus pedidos colocam sobre nós uma verdadeira obrigação, e há ainda, é claro, a obrigação que a Senhora coloca sobre o Papa para que consagre a Rússia, em união com os Bispos do mundo, ao Imaculado Coração de Maria, de acordo com as especificações exactas dadas por Nossa Senhora.

Para a conversão da Rússia, Nossa Senhora pediu um acto tão simples! Ela não pediu ao Papa que andasse descalço sobre carvões em brasa. Nem pediu aos Bispos que jejuassem 40 dias e 40 noites.

E, quando consideramos a grande graça que Ela prometeu, não teria sido nada descabido se Nossa Senhora tivesse dito que, para se converter a Rússia e dar ao mundo algum tempo de paz, o Papa e todos os Bispos tivessem de jejuar 40 dias ou fazer alguma penitência difícil, heroica. Isso não teria sido um pedido desprovido de razão; mas a Senhora nem sequer pediu isso!

Pelo contrário, Ela pediu apenas uma simples oração, uma simples Consagração, fazendo voltar a Si todas as coisas, reconhecendo que todas as coisas deveriam estar nas Suas mãos. Para a grande graça da conversão da Rússia, uma breve oração de cinco minutos, proferida pelo Papa em união com os Bispos de todo o mundo, a consagrar especificamente a Rússia e só a Rússia, é tudo o que Nossa Senhora pediu.